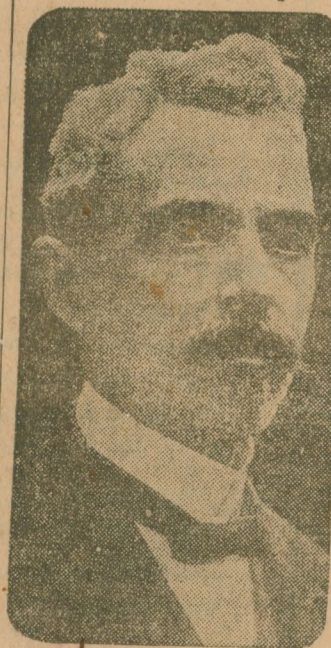


Falleceu hontem, no Rio, o visconde de Moraes

RIO, 28 (A. B.) — Falleceu, hoje, às 18.30 horas, o visconde de Moraes.

O desaparecimento do conhecido capitalista provo-



Visconde de Moraes

cou acentuado movimento de interesse em todos os círculos, onde era elle muito relacionado.

O visconde de Moraes succumbiu a um insulto cardíaco, morrendo quasi que instantaneamente.

RIO, 28 (A. B.) — A Agência Brasileira foi informada de que a morte do visconde de Moraes sobreveio a uma contrariedade por que passou, á tarde de hoje. O conhecido banqueiro e financista portuguez discutia acaloradamente, quando tombou fulminado.

DADOS BIOGRAPHICOS DO ILUSTRE EXTINCTO

RIO, 28. (U. T. E.) — (Visconde de Moraes). — José Julio Pereira de Moraes, hoje fallecido, nasceu no lugar de Gouvilhos, conselho de Sabrosa, provincia de Traz dos Montes, em 15 de novembro de 1848.

Aos 15 annos de idade, transportou-se para o Brasil, ingressando no commercio, como pequeno empregado numa casa de fazendas e armazinho. Espirito tenaz e trabalhador, não encontrou embaraços que não fossem superados, gravitando durante largos annos nas modestas funcções que desempenhou desde que aportou ao Brasil.

Por occasião do Ensilhamento, momento propicio para os trabalhadores audaciosos, o visconde de Moraes conquistou grande notoriedade, fazendo-se accionista e incorporador de numerosas companhias entre as quaes a Cantareira, de que foi, durante largos annos, o presidente e principal accionista, até que aquella empresa passou a pertencer ao syndicato que actualmente a explora.

Dotado de visão segura nos negocios, tornou-se grande proprietario e industrial, imprimindo aos seus negocios o cunho da honestidade.

Foi um dos incorporadores do Banco Portuguez do Brasil e cuja presidencia vinha exercendo quando a morte o colheu.

Espirito altamente caridoso e humanitario, o visconde de Moraes pertencia a quasi todas as Instituições de Beneficencias Portuguezas e Brasileiras, achando-se ultimamente na presidencia do gabinete Portuguez de Leitura, da Beneficencia Portugueza e da Federação das Associações Portuguezas. Na Beneficencia que lhe deve os mais assignalados serviços vinha exercendo a presidencia havia nove annos, sem interrupção, tendo contribuido com donativos para o seu patrimonio em cifra superior a 500 contos de réis.

Durante a grande guerra, exerceu, a presidencia da grande comissão Pró-Patria, instituição fundada para encorajar a participação de Portugal no grande conflicto. Essa comissão promoveu a subscrição patriótica que arrecadou para mais de 3 mil contos de réis, somma esta applicada na construção e manutenção dos asilos para orphans dos soldados mortos na guerra. Um desses asilos está hoje convertido num grande sanatório, perto de Coimbra, onde são abrigados os ex-combatentes atacados de tuberculose e os portuguezes que tenham residido no Brasil.

O Tempo 29-VIII-931

cmp 2.2.1.1.66.8